

DEBATES PEDAGÓGICOS: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ/FCARP

CABRAL, Juliana de Oliveira Teles¹
MAGRO, Elaine Regina Franco²
POQUIVIQUI, Agilson³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo debater e conhecer o histórico de formação dos docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES), com o fim de avaliar o nível de qualificação dos professores bacharelados que adentram no exercício da docência do ensino superior e analisar a percepção desses sobre o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho discute os resultados de uma pesquisa sobre a realidade do corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Católica Rainha da Paz (FCARP), oriundos do projeto Debates Pedagógicos, implementado em 2014, com intuito de articular a formação continuada e experiência profissional, saberes e práticas pedagógicas, relacionamento, capacitação constante e produção científica. Foram utilizados, além do estudo de caso, os seguintes instrumentos metodológicos: a pesquisa descritiva, qualitativa, quantitativa, o levantamento bibliográfico, a pesquisa de campo e questionário com questões objetivas. Os resultados evidenciam que a maioria dos respondentes entendem que o aperfeiçoamento deve ser constante (93%) e 80% concordam que para ensinar o professor deve constantemente fazer relação entre a teoria e prática, ação-reflexão-ação. Além de que, 87% acreditam que para mobilizar o aluno para o aprender são necessários vários recursos, não basta uma boa aula expositiva, é preciso fazer uso frequente do feedback e estimular as pesquisas em sala de aula.

PALAVRAS CHAVE: Docentes do Ensino Superior. Formação continuada. Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem dos conhecimentos sistematizados não é algo pronto e natural, contido como semente em cada ser humano, mas um processo que se constitui de múltiplos componentes do conhecimento e seus vínculos com a condição humana. Nesse sentido, aquilo que é fundamental na composição de sistemas, visando explicar suas relações culturais, configura-se como componentes epistemológicos do processo de ensino que organizam o trabalho do professor no ensino superior. Destarte, é importante pensar como o professor universitário tem conduzido os processos de ensino-aprendizagem, considerando que como docente influencia na formação de seus acadêmicos.

¹Bacharel em Ciências Contábeis pela UNEMAT, Especialista em Gestão Recursos Humanos.

²Mestranda em Linguística pela UNEMAT. elainefrancomagro@hotmail.com

³Mestre em Administração pela FEAD/MG. a.poquiviqui@gmail.com

Neste contexto, pesquisar a docência no ensino superior supõe um intrínseco refletir sobre a formação profissional que se faz neste nível. Assim, a FCARP por meio da coordenação do Curso de Ciências Contábeis, buscou oferecer aos seus docentes a formação continuada e momentos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, visto que em sua maioria os bacharéis que adentram a sala de aula, tem conhecimento técnico, porém, falta o desenvolvimento metodológico, que não consiste apenas o ato estrito da docência, mas, sobretudo, todos os processos que exigem o pensar de um profissional numa sociedade complexa e globalizada, no entanto, demarcada pela desigualdade social.

O artigo está estruturado em três sessões. Na primeira será apresentada a Fundamentação Teórica. Na segunda, abordaremos a metodologia adotada. Os dados e o Resultado constam na última sessão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação está presente em todo o caminho do homem e cada indivíduo acumula experiências distintas durante sua vida, pois, desde a infância, o homem é rodeado de fatos e acontecimentos que requerem adaptações e mudanças de comportamento, é envolvido por novas experiências e novos problemas que necessitam de diferentes soluções (CORNACHIONE Jr., 2004). A educação é a base efetiva para a formação de um cidadão, pois provê habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar.

Percebe-se que a preocupação com a formação de docentes é ampla e abrange vários Cursos de Graduação, tanto os de Licenciatura quanto Bacharelado. Apesar de constatar que muitos estudiosos fazem análises com base na vivência dos Cursos de Licenciatura, a prática docente é semelhante em todos eles. Algumas dificuldades e problemas enfrentados, sobre as práticas didático-pedagógicas, pelos professores nos Cursos de Bacharelado têm chamado à atenção, uma vez que não recebem em sua graduação orientações sobre a prática docente.

Geralmente, nos Cursos de Bacharelado o docente se depara com situações bem distintas. Existem professores que possuem dupla jornada de trabalho, quer seja a de responder pelos trabalhos técnicos em empresas, escritórios ou entidades, e a de ser professor. Relacionando-os, trariam para as salas de aula experiências vividas na prática que muito contribuiriam para o crescimento dos alunos. Contudo, depara-se com a dúvida, se de fato ocorre a dedicação na elaboração e execução das aulas a serem

desenvolvidas e se realmente ocorre o comprometimento com o ensino, devido à falta de tempo. Assim, a falta de conhecimento de métodos e técnicas sobre assuntos voltados a Educação, como as práticas didático-pedagógicas, acaba sendo um dos fatores que influenciam no resultado do trabalho dos professores em sala de aula. Ao compreender o sentido do ser Professor, minimizaria grande parte dos problemas relacionados à qualidade do ensino nos cursos de Bacharelado. Para Nossa (1999) ser “Professor” não é simplesmente repassar para os alunos o conhecimento que se tem da matéria, mas sim de ensiná-los em aprender a aprender. Esta profissão está ligada diretamente à formação de pessoas, que de alguma forma, contribuirá para o crescimento da sociedade. No entanto, é necessária a existência de professores que se sintam professores, que se identifiquem com a profissão, que se dediquem e tenham comprometimento. Ser professor não é “estar professor”, não podendo ser considerada como atividade ocasional ou simplesmente por status de ser professor universitário, ou ter a profissão como atividade secundária, com o objetivo de melhorar a renda familiar.

Para Milanesi (2008) podemos entender que toda história relacionada às escolhas que fazemos em nossa vida sucedem por construções em que as questões de subjetividade acabam colaborando ou não em nosso processo de formação, pois as experiências vividas se cruzam, permitindo ou não o desenvolvimento das competências imprescindíveis ao exercício da profissão.

Para Saviani (2009, p.150) “a formação profissional dos professores implica, pois, objetivos e competências específicas”. Uma vez que o papel do “professor” interfere diretamente no processo de aprendizagem do aluno, pois a tendência é que o aluno se espelhe na figura do professor e repita o que foi ensinado. E para conseguir uma educação de qualidade é necessário ter professores com sólida formação, conforme afirma Cornachione (2004, p.7) “uma educação eficaz e de qualidade sustenta-se, de certa forma, em seu corpo docente”.

Neste contexto, o docente deve se preparar para não propor simplesmente a transmitir o conhecimento através de mera cópia daquilo que já existe, pois segundo Marion (1996, p.13):

Todo profissional que quer atuar na docência deve se dedicar a um dos meios para se fazer pesquisa, como os cursos de pós-graduação ou núcleo de pesquisa. É difícil pensar num bom professor de contabilidade que não pesquise; que seja apenas um copiador de conhecimento alheio, ou um bom decifrador de livros-textos.

A partir daí, é possível compreender que se faz necessário várias mudanças, avanços na qualidade de ensino não dependem somente das atualizações curriculares e estruturais das instituições de ensino superior, mas especialmente da seriedade, dedicação e compromisso assumido pelos professores na habilidade de formar bons profissionais e não somente informá-los sobre alguns conteúdos (NOSSA, 1999).

De acordo com Andere e Araujo (2008) a Educação é a base essencial para a formação de um cidadão, pois proporciona capacidades para utilizar o conhecimento, para refletir, criticar e criar. Isso justifica o quanto é importante à formação do professor, pois através dele é que se educa uma sociedade como todo.

2.1 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Estudar a educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o progresso da sociedade, principalmente nesse momento de rápida expansão dos cursos de graduação e pós-graduação e a maior oferta de vagas para os professores, em especial na graduação (cursos de bacharelado e licenciatura). A adequação do sistema educativo ao processo de reestruturação produtiva neoliberal tem proporcionado o aligeiramento da formação, com o foco na quantidade e não na qualidade dessa formação. De acordo com Rodrigues (2003, p.28):

Marx explica que este processo de qualificação/desqualificação da força de trabalho é um fenômeno inerente ao desenvolvimento industrial do capital. Assim, a questão da qualificação/desqualificação deve ser entendida a partir da análise do conceito de crise de acumulação e da busca de sua superação.

Atualmente as discussões sobre os problemas da educação apontam para preocupações com a construção de um sistema de ensino de qualidade, que seja adequado e atenda a demanda do mercado.

A crescente demanda por cursos de bacharelado trouxe para o ensino um grande número de profissionais sem as habilitações acadêmicas e pedagógicas necessárias, criando desequilíbrios estruturais extremamente graves e estimulando que muitos docentes se profissionalizassem em exercício (formação em serviço e profissionalização em serviço) (RODRIGUES, 2003).

Segundo o autor citado acima (p. 42) desde as décadas de 1970 e 1980 ocorrem muitos “debates em torno da questão do trabalho docente, da especificidade do fazer pedagógico, que não se remete a uma mera prática ou a um conjunto de técnicas.” Ainda de acordo com o autor, nessa época já se defendia que esse profissional docente deveria ter não só uma formação técnica, mas também contar com uma sólida formação

científica. No entanto, esse é ainda um ponto muito crítico da formação de professores em vários cursos, principalmente os de bacharelado, onde a formação não contempla os procedimentos didáticos pedagógicos a contento. Ao privilegiar só a prática, na sala de aula, descaracteriza-se o trabalho pedagógico, porque o professor perde a dimensão histórica, política e científica de seu trabalho, reduzindo-o a uma mera intervenção técnico-instrumental.

De acordo com Nóvoa (1999, p.27), ao abordar o desenvolvimento profissional do docente, explana:

A formação pode estimular o desenvolvimento dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

Ainda segundo o autor, é preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e dos métodos de formação, formando novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação ocorre pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação ocorre por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. É necessário ter interesse de troca e de partilha de experiências de formação, concretizadas nas escolas e nas instituições de ensino superior, criando progressivamente uma nova cultura da formação de professores (NÓVOA, 1999).

Há um consenso na literatura, nos estudos e nas pesquisas educacionais quanto ao papel preponderante do professor na qualidade da educação. Dessa forma, a qualidade da educação exige qualidade nos processos de formação de professores. O direito de aprender dos alunos correlaciona-se com o direito de aprender dos professores.

2.2 A PREOCUPAÇÃO COM OS ASPECTOS METODOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Estamos vivenciando novas formas e novas relações de produção de conhecimento que, de certa forma, condicionam e motivam profundas transformações sociais, alterando e redefinindo a educação. Segundo Rodrigues (2003, p. 53) “as instituições formadoras, especialmente, devem repensar a preparação desse profissional que atuará no século XXI”.

Acredita-se que a universidade cumpre um papel central na formação do professor, mas para isso, deve estar atualizada, cumprir com os critérios científicos de formação teórica e prática. Para Rodrigues (2003, p.54), neste momento, é importante destacar que o profissional da educação, para colaborar criativamente na transformação política e social, necessita contar com uma sólida formação básica, além de participar de um projeto de formação contínua que lhe deixe estudar, questionar e pesquisar seu trabalho profissional à luz de novos paradigmas e teorias pedagógicas. Segundo os Referenciais (BRASIL, 1998), a reflexão-na-ação tem um papel fundamental na formação e atividade do professor na medida em que permitiria o confronto de ideias, teorias e crenças que comporiam seu repertório de saberes com a prática pedagógica cotidiana.

Sabendo que dar aula não é o mesmo que ensinar e para facilitar a aprendizagem do aluno é fundamental que o professor utilize recursos didáticos adequados a cada situação e assim, motive os alunos e desperte neles o interesse pelo assunto abordado. Segundo Milanesi (2008), na ação pedagógica é muito importante que o professor saiba adequar e manusear corretamente os recursos didáticos como materiais concretos, compreendendo a sua importância. Um dos componentes da constituição docente é a gestão didática da aula, porém são frequentemente observáveis muitas dificuldades, enfrentadas por vários docentes, relativas ao planejamento e execução das atividades referentes ao processo ensino-aprendizagem.

Atualmente muitas são as críticas feitas em relação ao ensino ofertado pelo sistema educacional brasileiro. Também são muitos os fatores que envolvem a questão do uso inadequado de determinadas metodologias, pelo docente, que não permite a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem, e esse é um dos aspectos que, a nosso ver, tem contribuído muito para aumentar o número dos “diplomados” sem capacidade de desempenhar a profissão para a qual foram habilitados (MILANESI, 2008). Além de que, voltam para as instituições para realizar o trabalho docente nos mais variados cursos (Licenciatura e Bacharelado).

3 METODOLOGIA

Partindo da concepção que método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, pode-se dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento (LAKATOS e MARCONI, 1991).

As informações trabalhadas visam caracterizar o trabalho dos docentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade Católica Rainha da Paz (FCARP), localizada na cidade de Araputanga, região sudoeste de Mato Grosso. Assim como, suas práticas e saberes pedagógicos, utilizando um estudo de caso. O Estudo de caso foi escolhido por permitir a investigação empírica de fenômeno contemporâneo, dentro do seu contexto, e por ser adequado a estudos que buscam responder questões do tipo “como” ou “por que” (YIN, 2010).

A fim de atingir os objetivos propostos utilizou-se como metodologia a pesquisa descrita, com abordagem qualitativa e quantitativa, por entender que ambas respondem favoravelmente aos objetivos propostos. Com relação aos meios foi utilizada a técnica de documentação indireta (documental e a bibliográfica). Uma vez que, foi indispensável o uso da pesquisa bibliográfica, que propiciou uma sustentação teórica imprescindível para a análise dos dados coletados.

Na obtenção dos dados da pesquisa utilizou-se a técnica do questionário, com 16 (dezesesseis) questões objetivas, que foram aplicadas no mês de agosto do corrente ano. Para sua aplicação, o meio utilizado foi o e-mail, com termo de autorização prévia de cada um dos participantes da pesquisa; acordando em participar deste estudo e com a forma pela qual os mesmos seriam retornados ao pesquisador. Os sujeitos da pesquisa foram os professores do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Católica Rainha da Paz (FCARP) e teve como critérios os vinte e dois docentes que pertence ao quadro desta IES, vinculados ao Departamento de Ciências Contábeis, que atuam no ano letivo de 2014.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE

Para caracterizar a pesquisa houve a necessidade de contextualizar o perfil dos sujeitos pesquisados, conforme a seguir:

A maior parte dos respondentes é do sexo Feminino (53%), 80% têm mais de 36 anos e a maioria tem como histórico de formação o Ensino Médio Normal ou Técnico, Graduação, Pós Graduação e Mestrado (66%), sendo que destes 33% ainda não tem o Mestrado. No entanto, além dos professores que já possuem o título de mestre, verificou-se uma parte que cursaram o magistério e que isso pode ter contribuído com sua prática docente no ensino superior.

Com o intuito de perceber o fator experiência e conhecimento, foi indagado aos entrevistados qual sua experiência profissional nas áreas do conhecimento que compõe

as variáveis apresentadas abaixo. Utilizou-se uma escala de 0 a 10, sendo que zero significa que não teve experiência na área e dez que possui, conforme segue na tabela.

Tabela 1 - Experiência Profissional

VARIÁVEIS - Escala:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Maioria em %
Atua na Contabilidade Geral	5		1			2	1	1	1	2	2	33
Atua na Contabilidade Específica	4		1			1	1	1		1	6	40
Na área Financeira	4		1		1		1	1	5	1	1	33
Na área Pública	8		1			1					5	53
Na área de Gestão	3		1						2	1	8	53
Na docência								1	1	2	11	73
Em pesquisas e publicações	2	1				1	2	2	2	1	4	27

Fonte: Dados coletados na pesquisa a campo, no mês de agosto de 2014.

Na tabela 01 pode-se visualizar que a experiência profissional dos participantes varia muito, que a maioria apresenta maior experiência na área da Gestão e na Docência, em seguida a Contabilidade Específica foi indicada por 40% dos professores como sendo a área de maior conhecimento entre eles. Já a Contabilidade Geral e Pública, a maioria dos docentes demonstrou que tem pouca experiência profissional, fato este que merece uma atenção especial, uma vez que são áreas de grande influência no nosso cotidiano, como docentes no Curso de Ciências Contábeis e pessoas formadoras de opinião.

Tabela 2 - Auto Avaliação em relação à própria formação

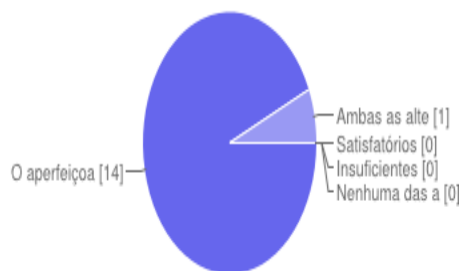
VARIÁVEIS - escala:	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Maioria em %
Formação Técnico-científica							1		5	6	3	40
Formação Prática									4	7	4	47
Formação Pedagógica								3	6	2	4	40
Formação Social e Política								1	6	5	3	40

Fonte: Dados coletados na pesquisa a campo, no mês de agosto de 2014.

Na Tabela 2 observa-se que não houve grande disparidade entre as variáveis pesquisadas, ou seja, a maior parte dos professores, sujeitos desta pesquisa, se autoavaliaram com boa nota em todas as suas formações.

Logo, pode-se visualizar no gráfico 1, que a maioria dos professores (93%) considera que, em relação aos seus saberes pedagógicos, o aperfeiçoamento deve ser constante. Acredita-se que a melhor forma de se chegar a essas mudanças é envolver o professor em ações que priorizem a vivência da reflexão sobre as práticas pedagógicas, buscando a construção de uma práxis coerente com as necessidades do contexto onde atua.

Gráfico 1 - Saberes pedagógicos

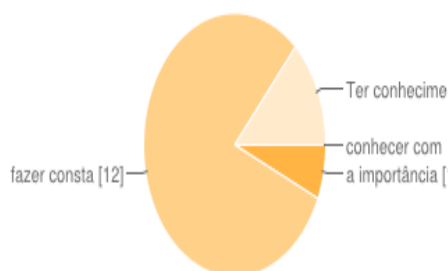


Satisfatórios	0	0%
Insuficientes	0	0%
O aperfeiçoamento deve ser constante	14	93%
Ambas as alternativas estão corretas	1	7%
Nenhuma das alternativas estão corretas	0	0%

Fonte: Dados coletados na pesquisa a campo, no mês de agosto de 2014

Neste contexto, o gráfico 2 apresenta a opinião dos sujeitos da pesquisa sobre o que o professor precisa saber para ensinar. Contudo, é um entendimento comum que ensinar não envolve apenas as práticas que o professor possui, ou apenas o que está nos livros.

Gráfico 2 - Saber ensinar

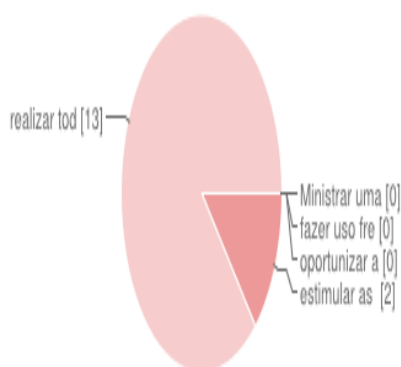


Conhecer com propriedade as normas e metodologia de pesquisa mais indicados ao ensino superior	0	0%
A importância da interdisciplinaridade	1	7%
Fazer constantemente relação entre teoria e prática, ação-reflexão-ação	12	80%
Ter conhecimento dos conteúdos específicos da sua disciplina	2	13%

Fonte: Dados coletados na pesquisa a campo, no mês de agosto de 2014

Dentre os vários conhecimentos necessários ao saber ensinar, destacou-se neste estudo, conforme a opinião de 80% dos respondentes, que para ensinar é preciso fazer constantemente relação entre teoria e prática, ação-reflexão-ação. Percebe-se que há uma necessidade de refletir sobre a prática e a forma de ensinar, possibilitando assim situações de melhor interação e aprendizagem.

Gráfico 3 - Mobilizar o aluno para o aprender



Ministrar uma boa aula expositiva;	0	0%
-fazer uso frequente do feedback após as atividades desenvolvidas	0	0%
-oportunizar aos estudantes participação nas decisões sobre a metodologia utilizada e tipo de avaliações	0	0%
-estimular as pesquisas em sala de aula, com mais frequência, fazendo uso de recursos de multimídia variados	2	13%
-realizar todas as ações apresentadas nas alternativas anteriores	13	87%

Fonte: Dados coletados na pesquisa a campo, no mês de agosto de 2014

No gráfico 3, levando em consideração que das várias alternativas apresentadas no questionamento de como mobilizar o aluno para o aprender, a maioria dos sujeitos desta pesquisa (87%) identificaram que todas as ações apresentadas nas alternativas devem ser realizadas em sala de aula para o bom desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do estudante.

O mercado de trabalho, cada dia mais, exige do professor de ensino superior em Contabilidade uma formação completa e das variáveis apresentadas aos docentes da FCARP para que identificassem o grau de relevância de cada uma, a que mais se destacou foi os conhecimentos didáticos, apontada por 60% dos pesquisados.

Tabela 3 - Características relevantes aos professores que atuam no Ensino Superior

VARIÁVEIS	Escala											0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Maioria em %
Experiência em pesquisa acadêmica																	1	3	4	1	6	40	
Conhecimentos Didáticos																		1	1	4	9	60	
Experiência com a docência ou aperfeiçoamento pedagógico																		1	2	4	8	53	
Conhecimentos Sociais e Políticos...																	1		4	3	7	47	

Fonte: Dados coletados na pesquisa a campo, no mês de Agosto de 2014

Ao analisar os objetivos propostos no início desta pesquisa e confrontando com a análise dos dados levantados, foi possível observar que a maioria dos professores (93%) recebeu formação ou capacitação didática pedagógica ao longo de sua jornada acadêmica, ou na Pós Graduação; que boa parte desses docentes (47%) não se sentia preparado para desenvolver as atividades didáticas pedagógicas quando assumiu a sala de aula pela primeira vez; que 100% destes acreditam que suas experiências profissionais contribuem de maneira relevante para um melhor aprendizado dos estudantes; que a maioria dos professores (93%) entende que a apresentação do Plano de Ensino, antes do início das aulas, é importante para o aluno ter clareza do que é de como irá estudar, para que possa melhor participar das aulas; e que 53% dos docentes elaboram suas aulas com base nas aulas que tiveram e gostaram, porém, fazem adequações de acordo com sua turma e alunos, outros (40%) elaboram as aulas a partir do que aprendeu nas capacitações que já participou, o que confirma a importância das capacitações constantes para uma melhor qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao grau de conhecimento sobre a metodologia de pesquisa científica, a maioria (53%) afirma ter um bom conhecimento; sobre a percepção deles sobre a importância das publicações e das atividades acadêmicas de pesquisa na qualidade do Ensino Superior, a maioria (67%) entende ser extremamente importante; no que se refere à produção científica, 86% afirmaram que é preciso algum tipo de incentivo, seja

financeiro (33%) ou às atividades de desenvolvimento de pesquisa, como publicações de artigos em periódicos, anais e participação em congressos e simpósios (53%).

Nessa perspectiva, reafirma-se a importância das formações continuada a todos os profissionais que pretendem ou atuam na docência, independente do grau de escolaridade ou curso de atuação, e como isso reflete na prática docente e na qualidade do ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca da qualidade educacional tem demonstrado seus efeitos na inclusão social e construção da cidadania para um país de muitos contrastes e diversidade. O Ensino Superior deve contribuir com o desenvolvimento social estimulando a construção da cidadania, formando profissionais que contribuam com esse processo desempenhando seu papel com qualidade e comprometimento. Destarte, faz-se necessário um corpo docente preparado, com domínio sobre a teoria e a prática, com conhecimento sobre saberes pedagógicos e que busquem formação continuada. Neste contexto, falar em formação de professores é um grande desafio, pois há vários fatores que influenciam a formação do docente, tais como: sua formação inicial, sua formação continuada e especializada, as teorias e investigações empíricas sobre o assunto, as legislações e regulamentações, como também as práticas do professor e as instituições de ensino. Pesquisar a formação do professor é um desafio pelo fato de ser um campo de lutas ideológicas e políticas, nos quais as pessoas envolvidas são imperativas.

A formação do professor deve ser vista como um processo não linear e contínuo, para que este possa tornar-se, efetivamente, agente de mudanças no campo educativo. Com o estudo realizado, foi possível constatar que um dos fatores que influenciam o resultado do trabalho dos professores em sala de aula são as práticas didáticas pedagógicas e as experiências profissionais em pesquisas e publicações, já que a maioria dos respondentes afirmaram que o aperfeiçoamento deve ser constante (93%) e 80% concordam que para ensinar o professor deve constantemente fazer relação entre a teoria e prática, ação-reflexão-ação. Além de que, 87% acreditam que para mobilizar o aluno para o aprender são necessários vários recursos, não basta uma boa aula expositiva, é preciso fazer uso frequente do feedback, estimular as pesquisas em sala de aula com mais frequência e fazer uso de recursos de multimídia variados.

O professor precisa ter domínio sobre a teoria e a prática para desenvolver um bom trabalho, porém, isso não é o bastante, também precisam buscar a formação

continuada para melhorarem suas práticas e se aprimorarem como docente, além de ser fundamental o comprometimento de todos com a construção de um sistema de ensino de qualidade. Vale ressaltar que a FCARP, preocupa-se com esses anseios, por isso oportuniza e valoriza aos seus professores a formação continuada. Pois, cabem as IES, pesquisadores e gestores analisarem a melhor forma de contribuir para que essas deficiências na formação dos professores sejam resolvidas, uma vez que a educação está presente em todo o caminho do homem, é a base efetiva para a formação do cidadão, e nós vivemos em uma sociedade demarcada pela desigualdade social.

Sabe-se que esse assunto não se esgota aqui, outras problemáticas surgem como tema para as próximas pesquisas. É fundamental a formação continuada de professores para atuação profissional e refletir sobre a prática é um bom caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERE, Maira Assef; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio. **Aspectos da formação do professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: Uma análise dos Programas de Pós Graduação.** Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/48/maira-adriana-pg91a102.pdf>. Acesso em 02/07/2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CORNACHIONE JR, E. B. **Tecnologia da educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais.** Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1996.
- MILANESI, Irton. et.al. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente.** Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.
- NOSSA, Valcemiro. **Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica.** Caderno de estudos da FIPECAFI, São Paulo, n. 21, mai./ago. 1999.
- NÓVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora, 1999.
- RODRIGUES, Margarita Victoria. Formação de professores: uma política de qualificação ou desqualificação do trabalho docente? In: OSÓRIO, A.M. do Nascimento (Org.). **Trabalho docente: os professores e a sua formação.** Campo Grande: UFMS, 2003.
- SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação v.14 n.40 jan./abr. 2009.
- YIN, R. **Case study research: design and methods.** California: Sage Publications. 2010.